



A FILOSOFIA ENQUANTO LETRAMENTO CRÍTICO DIGITAL DIANTE DA INFOCRACIA E DA PSICOPOLÍTICA

Gilberto Miranda Junior¹

¹ Universidade Federal do ABC – PROF-FILO – gilberto.miranda@ufabc.edu.br

Resumo: De acordo com a LDB em seu artigo 2º, o Brasil estabeleceu que a educação deve ser inspirada nos princípios da solidariedade humana e da liberdade, devendo promover o pleno desenvolvimento do educando para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. É de nosso entendimento que os conteúdos relacionados à tecnologia têm somente se preocupado com o segundo aspecto. Entretanto, não há como exercer a cidadania sem ultrapassar o conhecimento meramente técnico e operacional em direção a um conhecimento crítico que envolva as estruturas sociais que possibilitam não apenas o avanço tecnológico, mas a concentração de conhecimento e de riqueza, gerando desigualdades e injustiças. O presente trabalho visa apresentar as linhas mestras do projeto de pesquisa desenvolvido no Mestrado Profissional em Filosofia em Rede, no PROFFILO - UFABC. Ele tem por objetivo demonstrar a necessidade da abordagem filosófica no ensino das TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), na medida em que seus impactos na vida humana ultrapassam seu uso ético ou mesmo crítico, como disposto na BNCC. A abordagem filosófica proporciona aos e às estudantes a aproximação crítica que questiona os mecanismos e contextos de desenvolvimento dessas tecnologias, seu impacto ambiental e subjetivo, a forma como altera a sociabilidade e até como modifica o olhar sobre o que é ser humano e seu papel no mundo. Sem a construção desse olhar e com o mero uso eficiente das TDICs, apenas se reproduz a mesma lógica excludente, colonial e tecnicista que tem colocado em xeque a própria humanidade e o futuro do planeta. Esse projeto é desenvolvido em diálogo com o filósofo Byung-Chul Han, especialmente no que tange aos conceitos de Infocracia e de Psicopolítica. A Infocracia é o domínio do indivíduo através do aprisionamento digital nas redes. Esse domínio, ou Regime de Informação, ao contrário do Regime Disciplinar (conceito desenvolvido por Michel Foucault) tem seu poder na falsa sensação de liberdade que proporciona. Seu objetivo, enquanto regime, é desenvolver a manipulação da economia pulsional dos usuários, resultando na Psicopolítica: o uso da Infocracia manipulando desejos, expectativas e motivações para fins ideológicos e políticos. Investigar como a dimensão técnica da vida não apenas se coloca a nós como mero instrumento (meios) para um fim, mas também como determinação humana e psicossocial, se impõe como percurso teórico a ser usado na construção da autonomia nos estudantes, na medida em que a Tecnologia não é neutra. Vivemos um tempo em que ser racional passou a significar, simplesmente, toda e quaisquer atitudes que visem cumprir as metas impostas (e não discutidas) que o sistema político-econômico persiga. Essa racionalidade, Horkheimer definiu como “razão instrumental”, pois foi alijado de nós, enquanto sujeitos, pensar os fins de nossas ações. Não à toa, a cada dia, a concentração de conhecimento e renda aumenta e o poder autopoiético da natureza se esvai.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia; Filosofia; BNCC; Tecnologia; Infocracia; Psicopolítica